



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR ANTÔNIO DE BARROS MELO

**Desmotivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma revisão da
literatura sobre causas e estratégias pedagógicas**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR ANTÔNIO DE BARROS MELO

**Desmotivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma revisão da
literatura sobre causas e estratégias pedagógicas**

TCC apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico da Vitória, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Profª Drª Lara C. Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo, Victor Antonio de Barros.

Desmotivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma revisão da literatura sobre causas e estratégias pedagógicas / Victor Antonio de Barros Melo. - Vitória de Santo Antão, 2025.

26

Orientador(a): Lara Colognese Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Desmotivação. 2. Educação física escolar. 3. Ensino médio.. I. Helegda, Lara Colognese . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

VICTOR ANTÔNIO DE BARROS MELO

Desmotivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma revisão da literatura sobre causas e estratégias pedagógicas

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Me. Sâmara Bittencourt Berger
Universidade Santa Cruz do Sul

Profº Me. Iunaly Sumaia da Costa Ataíde Ribeiro
Universidade Federal de Pernambuco

À professora Lara Colognese Helegda, pela paciência na orientação e incentivo, que permitiram a conclusão desta monografia e, a todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

AGRADECIMENTOS

A jornada da construção deste Trabalho de Conclusão de Curso foi intensa, mas impossível de ser trilhada sozinho. Por isso, expresso minha sincera gratidão àqueles que me apoiaram em cada passo dessa caminhada.

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, por ter me guiado pelo caminho e me ajudado nos momentos que precisei durante essa longa caminhada.

Gostaria de agradecer a minha namorada, Aline Vitória, que foi o meu abrigo e a minha maior fonte de motivação. Sua paciência, incentivo e compreensão nos momentos de maior estresse foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigado por cada palavra de carinho e por acreditar no meu potencial, mesmo quando eu duvidava.

Aos meus pais, Antônio e Valter, minhas bases, seus sacrifícios e seus apoios incondicionais, me deram a base sólida e necessária, não apenas para a vida acadêmica, mas para todas as áreas da minha vida.

Aos amigos que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada: Pedro Vinícius, Marcone, Rosení, Ana Clara, Guilherme, além de Renata que compartilhou o início do curso conosco. Os momentos de alegria, as frustrações e as horas de estudo com vocês tornou essa experiência muito mais leve e divertida, espero me encontrar com todos muito em breve, agradeço por todo o tempo que passei com vocês.

Aos outros colegas que acompanhei durante minha caminhada, Affonso, Breno, Adilson, entre outros colegas, muito obrigado pelo tempo que passei com vocês.

Aos meus alunos durante os períodos de estágio, sou muito grato a todos pela oportunidade de conhecer e de ser professor e fazer parte da jornada de vocês. Desejo muito sucesso e motivação em suas vidas!

Por fim, agradeço à Professora Lara Colognese Helegda, pelas aulas e orientações ao longo da graduação e pela disponibilidade em guiar este estudo com tanta competência.

Gostaria de agradecer ao Sr. Genildo e ao Sr. Cremildo os motoristas que me levaram de van até a faculdade, durante esses anos, que Deus os abençoe os senhores e o meu muito obrigado aos dois. A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a minha formação e para a conclusão deste trabalho e na construção do meu sonho, meu profundo e eterno obrigado.

"O ser humano é aquilo que a educação faz dele" (Kant)

RESUMO

A desmotivação e a não participação ativa dos alunos do Ensino Médio representam um desafio central para a efetividade das aulas de Educação Física, comprometendo o alcance dos objetivos propostos pela disciplina e a compreensão da Cultura Corporal de Movimento. Este estudo caracteriza-se como uma revisão estruturada da literatura com o objetivo de analisar as principais causas da desmotivação dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física e identificar estratégias pedagógicas presentes na literatura para reverter esse quadro. A busca foi conduzida nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se descritores como "aulas", "educação física" e "desmotivação", para artigos publicados entre 2010 e 2025. Os resultados apontam que a desmotivação é multifatorial, sendo causada por aspectos internos, como timidez e limitações corporais, e fatores externos, como a falta de estrutura, a repetição de conteúdos e a percepção de falta de significado das atividades. Para reverter o quadro, a literatura sugere que a intervenção docente deve ser proativa, promovendo a diversificação de conteúdos e a historicidade das práticas, com o intuito de satisfazer as necessidades de autonomia, competência e relacionamento social do aluno, elevando sua motivação intrínseca. O papel do professor é crucial para conectar e reconectar o estudante, sendo este protagonista deste período, com propostas de atividades que instiguem sua curiosidade, a resolução de problemas, de conteúdos que lhes cause interesse, dedicação e funcionalidade.

Palavras-chave: desmotivação; educação física escolar; ensino médio.

ABSTRACT

The demotivation and lack of active participation of high school students represent a central challenge to the effectiveness of Physical Education classes, compromising the achievement of the discipline's objectives and the understanding of the Body Culture of Movement. This study is characterized as a structured literature review with the objective of analyzing the main causes of demotivation among high school students in Physical Education classes and identifying pedagogical strategies present in the literature to reverse this situation. The search was conducted in the CAPES Periodicals Portal, SciELO, and Google Scholar databases, using descriptors such as "classes," "physical education," and "demotivation," for articles published between 2010 and 2025. The results indicate that demotivation is multifactorial, being caused by internal aspects, such as shyness and physical limitations, and external factors, such as lack of structure, repetition of content, and the perception of a lack of meaning in the activities. To reverse this situation, the literature suggests that teacher intervention should be proactive, promoting the diversification of content and the historicity of practices, with the aim of satisfying the student's needs for autonomy, competence, and social interaction, thus increasing their intrinsic motivation. The teacher's role is crucial in connecting and reconnecting the student, who is the protagonist of this period, with proposed activities that stimulate their curiosity, problem-solving, and content that interests them, fostering dedication and functionality.

Keywords: demotivation; physical education in schools; high school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivo Específico	12
3 MÉTODOS DO ESTUDO	13
3.1 Estratégias de Busca	13
3.2 Critérios de elegibilidade.....	13
4 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	14
4.1 O Ensino Médio: Características.....	14
4.2 Atividades apropriadas ao ensino da Educação Física no ensino médio	15
5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO MÉDIO	17
5.1 A desmotivação nas aulas de Educação Física.....	17
5.2 Estratégias pedagógicas positivas e motivacionais para a Educação Física no ensino Médio.	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7 CONCLUSÃO	23

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física, segundo Pereira (2017), possuem como um de seus meios de estudo a cultura corporal de movimento, que possui um amplo repertório de práticas, como, as danças, lutas, ginástica, jogos e esportes, brincadeiras, práticas essas que surgiram desde o início da humanidade e são trabalhados ao longo da educação básica na educação escolar.

A educação básica escolar brasileira, compreende a educação infantil, os anos iniciais e finais do ensino fundamental e o ensino médio, respectivamente. “A Educação Física no Ensino Médio tem por característica uma maior evasão dos alunos durante as aulas e, isso, pode ser notado quando as atividades da disciplina são realizadas em turno inverso.” (Peres; Marcinkowski, 2012, p. 27). A ausência ou não participação das aulas comprometem as experiências necessárias para o desenvolvimento do estudante para a próxima fase da vida.

Essa desmotivação, segundo Souza *et. al.*, (2018), acaba prejudicando a compreensão do conteúdo disciplinar, levando a não compreensão e significado da disciplina, dando preferência aos estudantes a ficar sem fazer nada durante as práticas nas aulas.

Buscando entender esse panorama, precisa-se entender a desmotivação; A palavra “motivação” origina-se do verbo em latim “movere”, que significa mover para realizar determinada ação. Motivar é apresentar razões para executar ou não determinadas ações, a motivação, portanto, envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais; Já a desmotivação, seria a ausência de motivação nos alunos (Maximiano, 2004).

De acordo com Bellúcio *et. al.*, (2021), o papel do professor é crucial para a compreensão dos múltiplos fatores encontrados na sala de aula, além disso, é responsável pela mediação entre o aluno e o conhecimento, na organização dos saberes científicos, dos objetivos e da metodologia. Diante da complexidade da desmotivação e da responsabilidade do professor de Educação Física, buscar novos conteúdos e metodologias para atender as necessidades das turmas, esse estudo é conduzido por uma revisão da literatura, buscando compreender os fatores que

causam essa desmotivação e buscar estratégias pedagógicas para contornar essa situação.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi entender, por meio de uma revisão da literatura, as principais causas de desmotivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física e identificar estratégias pedagógicas, presentes na literatura, a fim de reverter esse quadro.

2.2 Objetivo Específico

Como objetivo específico tem-se:

- Identificar as principais causas da desmotivação dos alunos, durante as aulas no Ensino Médio.
- Levantar estratégias pedagógicas motivacionais, que devem ser utilizadas durante as aulas de Educação Física.
- Refletir sobre o papel do professor como mediador, durante as aulas.

3 MÉTODOS DO ESTUDO

3.1 Estratégias de Busca

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa desenvolvida por meio de uma Revisão Estruturada da Literatura (Revisão Narrativa). Esse método foi utilizado, buscando analisar e compreender os motivos para a desmotivação dos alunos durante as aulas, além de buscar na literatura estratégias pedagógicas, para contornar essa situação. Foi utilizado artigos com relevância para a realização do estudo, o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e o Google Acadêmico foram as bases de dados utilizadas para o estudo. As palavras-chave utilizadas, combinadas com o operador booleano AND, foram: ensino médio AND educação física escolar AND desmotivação.

3.2 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos artigos ou teses relevantes para o tema; estudos publicados de 2010 a 2025; em português. Critérios de exclusão: Estudos focados exclusivamente no ensino fundamental ou infantil.

4 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 O Ensino Médio: Características

O Ensino Médio é um período crucial de transição dos estudantes para a vida adulta, fornecendo conhecimentos e vivências que são utilizados à construção de um estilo de vida para a próxima fase da vida. Diante do aumento do sedentarismo, a Educação Física se apresenta como um componente estratégico, para que os alunos vivenciem as diversas atividades físicas; Nesse sentido, a literatura afirma que:

Hoje Educação Física é de suma importância na grade curricular das instituições de ensino, pois o aluno começa a se harmonizar com seu corpo, começando a praticar os exercícios como benefício para a saúde e qualidade de vida, se tornando mais ativo e saudável. (Bellúcio *et al.*, 2021, p. 197).

Nessa perspectiva, podemos notar o nível de relevância social que a Educação Física possui na vida dos alunos. Conforme Soares *et al.*, (1992) a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Essa abordagem pedagógica busca desenvolver e valorizar as práticas corporais desenvolvidas pela humanidade, ao longo da história, como as danças, as lutas, os jogos, a ginástica, os esportes, entre outras expressões corporais desenvolvidas pelo homem.

Sob o mesmo ponto de vista, Souza *et al.*, (2018), expressa que muito se fala a respeito de uma Educação Física escolar voltada para uma perspectiva cultural, a Educação Física é considerada parte da cultura humana, assim como as práticas realizadas pelo homem durante o seu desenvolvimento histórico.

Já Pizani (2014), afirma que a escola ideal, tem como ponto central as aulas de educação física, ao encaminhar os alunos para uma educação que prioriza a autonomia e explora o desenvolvimento das atividades físicas. Autonomia essa apresentada por Darido, (2004, p. 61), na escola a Educação Física, deve proporcionar condições para que os alunos busquem sua própria autonomia em relação à prática de atividade física, onde após o período de aulas, os alunos devem manter a prática regular das atividades.

Buscando alcançar essa autonomia no Ensino Médio, Souza *et al.*, (2018), afirma que o aluno deve ter contato com atividades físicas variadas e adequadas a sua realidade, desse modo, buscando que o aluno vivencie a atividade tanto na escola como fora dela, fazendo com que a prática de exercício Físico se torne um hábito, fazendo com que os alunos se identifiquem com as diversas finalidades da Educação Física, incentivando assim a socialização, o bem estar psicológico, social e físico, além de evitar o sedentarismo e a obesidade.

A formação de hábitos, por meio das vivências presenciadas nas aulas de Educação Física, promovem um impacto a longo prazo, pois, “As aulas de Educação Física proporcionam uma importante experiência para os alunos, pois através de aulas teóricas e práticas podem ser proporcionadas experiências que levam para a vida inteira, com isto a prática deve ser aplicada no começo da pré-escola para estimular as crianças a aprender os benefícios das dessas atividades para sua qualidade de vida e desenvolvimento corporal, social e psíquico”. (Bellúcio *et al.*, 2021, p.197).

4.2 Atividades apropriadas ao ensino da Educação Física no ensino médio

Conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a Educação Física no Ensino Médio deve ser trabalhada de forma integrada à área de Linguagens. O objetivo é expandir o aprendizado do Ensino Fundamental, permitindo que o estudante entenda como as práticas corporais se relacionam com a cultura e com as diversas esferas da atividade humana.

Além disso, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), nas aulas de Educação Física neste nível de ensino, deve ir além do ensino das práticas corporais, fazendo com que os alunos reflitam sobre as importâncias e os significados culturais nelas presentes, compreendendo a mesma como mais do que um simples jogo ou brincadeira, mas na sua significância sociocultural e origens. Essa integração da Educação Física, permite ao estudante, observar mais de perto a cultura e as origens das atividades realizadas, deixando de ser um mero jogo ou brincadeira,

passando a apresentar a historicidade. Possibilitando ao aluno que ele desenvolva uma análise crítica a respeito das atividades.

De acordo com Soares *et al.*, (1992), é necessário para a prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. Se faz necessário que o aluno compreenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Essas atividades corporais foram desenvolvidas em determinada época ao longo dos anos, cada uma para suprir uma dificuldade ou necessidade da humanidade.

“O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas.” Conforme Soares *et al.*, (1992, p.27). Portanto, compreende-se que o conteúdo da Educação Física, não é somente a reprodução do movimento, englobando todo o fator histórico e cultural, permitindo que o aluno possa participar do seu desenvolvimento.

No âmbito da Educação Física, a BNCC (BRASIL, 2017), traz como atividade curricular a exploração da cultura do movimento humano, como: as lutas, as danças, a ginástica, o jogo e o esporte. Além de novas experiências, no que se refere à prática de atividades físicas, como as práticas de aventuras.

A disciplina de Educação Física precisa focar no que tange ao coletivo, na inclusão de todos os alunos, tanto aqueles com habilidades motoras e cognitivas avançadas quanto os que não possuem os mesmos atributos, fugindo do objetivo de rendimento atlético e privilegiando o lazer, o aprendizado minucioso do movimento e o convívio social (Quadros *et al.*, 2014).

Certamente, é nesse ambiente de inclusão dos alunos que segundo a BNCC (BRASIL, 2017), temas como o direito ao acesso de práticas corporais e culturais pela comunidade, trazendo a análise crítica entre as manifestações e os conceitos de saúde e lazer, permite ao estudante a aquisição ou o aprimoramento de habilidades. Desse modo, é apresentado o desenvolvimento da autonomia durante a prática e um posicionamento mais crítico sobre a cultura corporal.

5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO MÉDIO

5.1 A desmotivação nas aulas de Educação Física

A evasão escolar é entendida como a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo e, que no ano seguinte não fez a matrícula para dar continuidade aos estudos. Falar de evasão escolar nas aulas de Educação Física é pensar diferente da evasão escolar como um todo, pois o aluno pode estar presente na aula e não querer participar ativamente da mesma. (Bellúcio *et al.*, 2021, p. 198). A não participação ativa nas aulas, se caracteriza por (Balbinotti *et al.*, 2011) como a desmotivação ou amotivação caracteriza-se pela falta de qualquer tipo de motivação, ou seja, é quando o indivíduo não enxerga nenhum sentido em executar determinada atividade.

“No que tange ao desinteresse dos alunos na educação física é mais perceptível, uma vez que envolve participação corporal ativa, diferentemente de outras disciplinas em que existe uma abordagem mais teórica e o desinteresse possa passar despercebido” (Millen Neto *et. al*, 2010).

Essa visibilidade do desinteresse dos alunos, de acordo com Bellúcio *et al.*, (2021), é notável nas escolas públicas, onde o desinteresse dos alunos de educação física torna-se um fator de aspecto interno e externo, dentre os aspectos responsáveis pela evasão dos alunos, estão, ainda, os aspectos culturais e sociais que podem ocorrer por meio de experiências anteriores vividas durante as práticas de Educação Física mal elaboradas, sem métodos e, principalmente, objetivos psicomotores e cognitivos, apropriados à faixa etária.

Segundo o relato de Pizani (2014), um estudante desmotivado não vê propósito nas aulas de educação física escolar, o que pode resultar em uma baixa frequência ou em uma participação apenas por obrigação.

Ainda, Souza *et al.*, (2018), afirma que a falta de comunicação com os alunos, de forma que o aluno não consiga compreender o motivo ou significado da atividade

e não consiga entender os seus benefícios, o mesmo tende a se desmotivar com as aulas.

Contudo, Souza *et al.*, (2018), reforça que o aluno que falhou em assimilar o sentido da atividade, se faz necessário que se tenha uma intervenção pedagógica, buscando reverter esse quadro, levando o aluno a se interessar e participar mais de cada aula.

Buscando compreender os fatores que causam a desmotivação por parte dos alunos, Andrade; Tassa (2015), complementam e afirmam que as causas da desmotivação nas aulas de Educação Física, são a timidez, a falta de estrutura física e material da escola, as limitações corporais e o desenvolvimento de meios tecnológicos, que tem se mostrado mais atraente aos alunos.

Da mesma forma, Moraes *et al.* (2020), apresentou que um dos principais fatores que causam desmotivação é a repetição de conteúdos abordados desde o ensino fundamental. Por outro lado, o que causava motivação era o convívio entre os amigos, ou seja, atividades junto aos colegas.

Já, Moletta *et al.* (2018), relata que os alunos se sentem motivados ao obter novos conhecimentos e aprender novas habilidades, sejam elas físicas ou sociais.

Para reverter o quadro de desinteresse e desmotivação durante as aulas de Educação Física, parece ser essencial a compreensão dos aspectos motivacionais, presentes no ambiente escolar. De acordo com Ribeiro *et al.* (2016), a motivação é classificada em dois tipos: a motivação intrínseca que é a menos observada na escola e a motivação extrínseca que se mostra mais presente no ambiente escolar.

Martinez & Chaves (2020), afirmam que a motivação intrínseca é classificada em prazer pela prática (focada na execução) e pela consciência dos benefícios proporcionados por ela.

Já, Pizani (2014), descreve a motivação extrínseca, como todo e qualquer comportamento que pode induzir determinado indivíduo a realizar uma tarefa subsidiada em uma recompensa posterior.

Segundo, Peres; Marcinkowski, (2012), os aspectos motivacionais dos alunos do Ensino Médio, estão relacionados a suas habilidades e seu grupo de convívio.

“A motivação influencia o aluno a querer participar da aula, por isso o professor deve incentivar seus alunos a participarem das aulas e sempre trabalhar conteúdos diferentes com abordagens e tendências diversas para que suas aulas não caiam na rotina.” (Souza *et al.*, 2018, p. 22). Desse modo, cabe ao professor, fazer o uso de estratégias pedagógicas, a fim de motivar os alunos a participarem das aulas de Educação Física.

5.2 Estratégias pedagógicas positivas e motivacionais para a Educação Física no ensino Médio.

Para mudar o quadro de desmotivação, é fundamental que o docente tenha uma postura mais ativa. Souza *et. al.*, (2018), afirma que momentos de interação e aprendizagem devem partir do professor, como também, a realização de aulas planejadas e animadas que atendam as necessidades dos alunos. O professor de Educação Física possui a vantagem de ter um contato maior com os alunos, do que os demais professores, o que favorece e promove aulas mais cooperativas entre os estudantes.

De acordo com Martinez & Chaves (2020), o professor com sua didática e variedade nas propostas apresentadas nas aulas, motiva os estudantes à executarem as respectivas aulas, fugindo da motivação baseada na simples aprovação na atividade curricular e na sua obrigatoriedade. Nesse sentido, a utilização de uma variedade metodológica, aliada a diversificação de conteúdos, é a chave para a motivação dos alunos.

Nesse sentido, os autores destacam que a função do professor, na busca por motivar os seus alunos a participarem de suas aulas, cabe ao desenvolvimento de diferentes metodologias, para variar não somente os conteúdos, mas também a forma de ministrá-los, para com isso apresentar uma maior gama de atividades físicas, das quais os estudantes possam se interessar e, posteriormente, levá-las para a vida

adulta. Essa abordagem diversificada, busca se aproximar e resgatar os alunos desmotivados, demonstrando para eles como as aulas de Educação Física, são prazerosas e auxiliam no bem-estar e no desenvolvimento do estudante.

Segundo, Rosa; Krug (2010), durante o Ensino Médio as aulas de Educação Física devem trabalhar a cultura corporal de movimento, visto que os adolescentes necessitam de conhecimentos que levem a compreender as atividades trabalhadas no âmbito escolar, para que possam ser reproduzidas fora da escola. Dentro desse cenário, o desporto possui uma abordagem significativa no Ensino Médio, voltado para a técnica e a tática.

Contudo, Peres; Marcinkowski (2012), ressalta a importância da diversificação dos conteúdos, buscando apresentar as diversas modalidades presentes nos conteúdos da Educação Física, sem deixar nenhuma das modalidades de lado.

Como resultado, dessa diversificação dos conteúdos e vivências de práticas corporais, observa-se que as aulas se tornam mais ativas. De acordo com Pizani *et. al.* (2014), é necessário que se tenha autonomia, competência e relacionamento social e, conseqüentemente, uma elevação da motivação intrínseca nos estudantes, para que o comportamento autodeterminado tenha maior prevalência no âmbito da Educação Física.

Nesse cenário, o profissional de Educação Física precisa adaptar-se às inovações e mudanças inerentes a esse contexto, tendo como norteador do processo ensino aprendizagem, o professor contemporâneo, necessitando de um olhar especial para os anseios desse novo público de estudantes, que prima pela interação, sinestesia, empatia. Os alunos(as) estão em constante movimento e abertos a novas metodologias (Bellúcio *et. al.*, 2021, p. 199).

Essa adaptação reforça a ideia que o sucesso das estratégias pedagógicas, superando a desmotivação, dependem em sua maioria da postura proativa do docente. Portanto, a adaptação do profissional de Educação Física é imprescindível, fazendo o uso das suas ferramentas pedagógicas, almejando motivar e manter motivado o estudante para as suas aulas, para um estilo de vida mais ativo e saudável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da Literatura, teve como objetivo, analisar as principais causas da desmotivação dos estudantes no Ensino Médio nas aulas de Educação Física e identificar as estratégias pedagógicas presentes na literatura, a fim de entender esse quadro.

Em relação ao que a literatura aponta, observou-se que a desmotivação nas aulas de Educação Física não se manifesta apenas pela ausência (evasão escolar), mas, predominantemente, pela não participação ativa do estudante (amotivação).

Ao analisar as causas desse fenômeno, foi revelado que o desinteresse é multifatorial, sofrendo influência de aspectos internos, como limitações corporais e timidez, além de fatores externos, como a falta de material e espaço adequado, repetição dos conteúdos vivenciados no Ensino Fundamental.

Também, a repetição constante dos conteúdos, junto à falta de significado nas aulas o que compromete o desenvolvimento e a autonomia do estudante. Além disso, essa situação pode fazer com que o mesmo perca a compreensão da Cultura Corporal de Movimento, que é o objeto de estudo da disciplina de educação física.

Para reverter esse quadro, algumas estratégias pedagógicas são citadas na literatura como, a necessidade de uma intervenção do docente de forma mais proativa e uma maior diversidade de conteúdos trabalhados.

Desse modo, o professor deve ir além dos desportos tradicionais, apresentando outras práticas corporais para os alunos(as). Essa diversidade deve ser trabalhada junto a historicidade, trazendo um propósito de compreensão e assimilação nas atividades e para com a sua vida funcional.

Outro fator importante seria o vivenciar de diferentes práticas; o estudante desenvolve um aumento de autonomia e amplia gradualmente a sua motivação, quando torna-se mais ativo e protagonista durante as aulas.

Em suma, para superar a desmotivação nas aulas de Educação Física durante o Ensino Médio, o professor tem o papel de conectar o(a) aluno(a) com o vasto

repertório da cultura corporal ou da cultura corporal de movimento,, garantindo assim a vivência nas diversas atividades relacionadas a essas metodologias de ensino.

Atrelando-se isso, ao uso de ferramentas pedagógicas, a motivação do estudante será maior, resultando em um Ser participativo e atuante durante as aulas de Educação Física.

Cabe salientar que este material apresenta-se como um estudo de grande importância para os futuros formandos em Educação Física, auxiliando na formação profissional e pessoal desses professores, apresentando ferramentas pedagógicas para que consigam compreender melhor sobre como trabalhar a Educação Física na sala de aula.

Tornar os estudantes mais participativos durante as aulas de Educação Física, sendo protagonistas no ensino médio, com conteúdos que lhes causem interesse e que estimulem a prática de diferentes atividades e exercícios físicos, se faz necessário.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que, ao analisar as principais causas da desmotivação dos alunos, o papel do professor torna-se crucial na criação de estratégias que venham a conectar e reconectar o estudante no vasto repertório da cultura corporal e da cultura corporal de movimento, transformando a prática de atividades e exercícios físicos em um hábito duradouro na trajetória escolar. Além disso, para que os estudantes sejam mais participativos durante as aulas de Educação Física, estes precisam ser protagonistas deste período, sendo propostas atividades que instiguem sua curiosidade e a resolução de problemas, apropriando-se, assim, de conteúdos que lhes cause interesse e dedicação e que demonstrem funcionalidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. H.; TASSA, K. O. M. E. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 20, n. 203, 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- BADAN, G. S. *et al.* A motivação dos alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 79–85, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27509. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27509>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- BALBINOTTI, M. A. A. *et al.* Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz: revista de educacao fisica**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 384–394, 2011. DOI: 10.1590/s198065742011000300002.
- BELLÚCIO, V. *et al.* Evasão dos alunos nas aulas de Educação Física: as possíveis explicações para esse “fenômeno”. **JNTFacit Business And Technology Journal**, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 195-207, fev. 2021. ISSN: 2526-4281.
- BOZOKI, K. S. *et al.* Um estudo sobre os desafios e superações na prática pedagógica em Educação Física no contexto escolar. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 24, n. 49, p. 1-22, 2024. DOI: 10.31496/rpd.v24i49.1564. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1564>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16551/18264/>. Acesso em: 20 out. 2025.
- GUIMARÃES, E.; FARO, C. **Os conteúdos da cultura corporal nas aulas de Educação Física do PIBID/CEDF/UEPA: dança e lutas como possibilidade**. 2016. Disponível em: <https://bibc3.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/guimarc3a3es-emerson-alex-lucena-os-contec3bados-da-cultura-corporal-nas-aulas-de-educac3a7c3a3o-fc3adsica-no-pibid-cedf-uepa-danc3a7as-e-lutas-como-possibilidade-2016.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.
- KRUG, H. N.; ROSA, V. T. D. A. A educação física organizada em forma de clubes no ensino médio e seus procedimentos metodológicos. **Efdeportes**

revista digital, Buenos Aires, v. 15, n. 143, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/a-educacao-fisica-em-forma-de-clubes-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 5 out. 2025.

MARTINEZ, V. M. L.; CHAVES, F. E. A motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Temas em Educação Física Escolar**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 49-62, 2020. DOI: 10.33025/tefe.v5i1.2348.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOLETTA, A. F. *et al.* A motivação de estudantes do ensino médio para aulas de educação física. **Redes – Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], n. 1, ano 1, jun. 2018.

MORAES, J. F. V. N. *et al.* Motivação para as aulas de educação física de escolares do ensino médio de Petrolina – PE. **Revista Inspirar - Movimento e Saúde**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 1-20, out./dez. 2020.

PEREIRA, M. P. S. S.. **Educação Física no Ensino Médio: Prática Pedagógica Concreta & ENEM**. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017.

PERES, A. L. X.; MARCINKOWSKI, B. B. **Motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2012.

PIZANI, J. *et al.* (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 38, n. 3, p. 259–266, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0259.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

QUADROS, R. B.; STEFANELLO, D.; SAWITZKI, R. L. A Prática da Cultura Esportiva nas Aulas de Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 238-249, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2014v26n42p238>. Acesso em: 13 out. 2025.

RIBEIRO, M. E. M. *et al.* Ocorrência de motivação intrínseca e extrínseca na escola. **Revista THEMA**, Pelotas, v. 13, n. 2, p. 54-67, 2016. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/337>. Acesso em: 7 set. 2025.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.et

SOUZA, W. C. *et al.* A desmotivação dos jovens do ensino médio pela educação física escolar. **Revista Magsul de Educação Física na Fronteira**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 18–30, 2018.